



Reprodução e bem-estar em suínos: avanços e desafios da IN nº 113 nos Centros de Coleta e Processamento de Sêmen Suíno



O bem-estar animal é um dos pilares da suinocultura moderna, influenciando diretamente a eficiência produtiva e a sustentabilidade do setor. Estudos demonstram que boas práticas de manejo, nutrição adequada e um ambiente favorável reduzem o estresse, otimizam o desempenho zootécnico e minimizam a incidência de doenças, o que, por sua vez, diminui a necessidade do uso de antimicrobianos. Além disso, a crescente exigência do mercado por produtos de origem animal obtidos de forma ética tem impulsionado avanços significativos na criação de suínos. Atender a esses requisitos não só cumpre regulamentações internacionais, mas também fortalece a competitividade da suinocultura brasileira no cenário global.

Nesse contexto, a busca por sistemas de produção agropecuária sustentável tem levado a importantes progressos no bem-estar animal. Um marco nesse sentido foi a Instrução Normativa (IN) nº 113, de 16 de dezembro de 2020, publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). A normativa estabelece diretrizes para melhorar as condições dos suínos mantidos em centrais produtoras de sêmen, reforçando a necessidade de práticas que evitem estímulos estressores e garantam o atendimento às necessidades fisiológicas e comportamentais dos animais. Embora represente um avanço significativo, sua implementação ainda impõe desafios ao setor.

O bem-estar animal se baseia no princípio de que as necessidades fisiológicas e comportamentais da espécie devem ser atendidas, proporcionando um ambiente que reduza ou elimine fatores estressores. O estresse desencadeia a liberação de “fatores” como o cortisol, um

**“
O verdadeiro bem-estar ocorre quando o ambiente em que o animal está inserido atende plenamente às suas necessidades fisiológicas**”

hormônio que, em níveis elevados, pode comprometer o apetite, aumentar o gasto energético e enfraquecer o sistema imunológico, tornando os animais mais suscetíveis a enfermidades. Resultando em impactos negativos no desempenho desses indivíduos, comprometendo a eficiência alimentar e o desempenho reprodutivo, o que afeta tanto a saúde dos suínos quanto a rentabilidade da produção.

Dentre os diferentes sistemas de produção suinícola, os Centros de Coleta e Processamento de Sêmen Suíno (CCPSS) merecem uma atenção especial. Essas unidades são responsáveis por alojar machos de alto valor genético, cujo sêmen é utilizado para inseminar diversas fêmeas, ampliando a disseminação de genética superior na

população suína. Além de seu papel essencial na reprodução, os CCPSS influenciam diretamente a eficiência produtiva da suinocultura. Produzir doses inseminantes de qualidade é fundamental para otimizar os índices reprodutivos dos plantéis, tornando o setor mais competitivo e sustentável.

A implementação de medidas voltadas ao bem-estar animal nos CCPSS pode trazer benefícios significativos tanto para os animais quanto para a eficiência produtiva. Ambientes bem planejados, com manejo adequado e espaço suficiente para movimentação e com climatização, contribuem para a redução do estresse e da incidência de problemas de saúde, como lesões musculoesqueléticas e doenças metabólicas. Isso reflete diretamente na longevidade e no desempenho reprodutivo dos machos. Além disso, animais habituados a um ambiente enriquecido e a um manejo cuidadoso tendem a ser menos agressivos e mais receptivos às práticas rotineiras, tornando o trabalho dos funcionários mais seguro e eficiente.

AVANÇOS PROPORCIONADOS PELA IN Nº 113 PARA OS CCPSS

A IN nº 113 estabelece parâmetros essenciais para garantir que os suínos destinados à coleta de sêmen sejam mantidos em condições que respeitem seu bem-estar físico e comportamental.



ENTRE AS EXIGÊNCIAS, DESTACAM-SE:

Espaço adequado: cada animal deve dispor de baias individuais com, no mínimo, 6 m², permitindo liberdade de movimento;

Ambiente enriquecido: as instalações devem conter elementos que estimulem o comportamento natural dos suínos, reduzindo o estresse;

Manejo humanizado: a norma reforça a necessidade de capacitação dos profissionais para evitar práticas agressivas ou traumáticas.

PERSPECTIVAS

A implementação efetiva da IN nº 113 pode posicionar o Brasil como referência global em suinocultura sustentável, agregando valor ao produto nacional e melhorando a imagem do setor. Investimentos em infraestrutura adequada, capacitação profissional e inovação tecnológica são fundamentais para garantir a qualidade das doses inseminantes e aprimorar os índices produtivos. No entanto, para que essa transição ocorra de forma bem-sucedida, é essencial um esforço conjunto entre governo, produtores e

pesquisadores na busca por soluções que conciliem bem-estar animal, custos operacionais e produtividade.

A adaptação à norma pode representar desafios iniciais, mas os benefícios a longo prazo incluem maior aceitação dos produtos brasileiros no mercado internacional e a consolidação de um modelo de produção mais ético e eficiente. Com investimentos estratégicos e planejamento adequado, a evolução do setor se torna uma realidade cada vez mais próxima. **OPR**

DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar dos avanços, a adoção da IN nº 113 ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais, estão:

Custos de adaptação: muitas centrais produtoras precisam investir em infraestrutura para atender às exigências de espaço e enriquecimento ambiental;

Capacitação da mão de obra: o manejo humanizado requer treinamentos constantes, representando desafios logísticos e financeiros;

Equilíbrio entre produtividade e bem-estar: alguns produtores temem que as novas regras impactem a produtividade dos CCPSS, exigindo ajustes para otimizar os processos sem comprometer a viabilidade econômica.

Por:

• Larisa Gobato
Instituto Federal
Catarinense. Pós-graduada
em Produção e Sanidade
Animal

• Adroaldo José Zanella

Departamento de Medicina
Veterinária Preventiva e
Saúde Animal, Faculdade
de Medicina Veterinária e
Zootecnia, Universidade de
São Paulo - Pirassununga.

• Ricardo Zanella

Escola de Ciências Agrárias,
Inovação e Negócios; curso
de Medicina Veterinária;
programa de Pós-Graduação
em Bioexperimentação,
Universidade de Passo Fundo.

• Mariana Groke Marques

Instituto Federal
Catarinense - pós-
graduada em Produção e
Sanidade Animal. Embrapa
Suínos e Aves.

Nutrição, saúde e bem-estar animal para Suinocultura



ProZinco

Aditivo nutricional no qual o óxido de zinco é protegido por óleo funcional rico em triglicerídeos de cadeia média, reduzindo a interação com outros componentes da dieta, menor nível de inclusão, melhorando a digestibilidade e a saúde intestinal. Excelente ação coadjuvante na prevenção da diarreia pós-desmame e outros desafios intestinais.

Pó Secante Sanex

Condicionador ambiental de origem natural composto por minerais de alta capacidade de absorção da umidade corporal. Melhora o conforto térmico dos leitões pós-nascimento. Excelente ação coadjuvante na cicatrização e redução da contaminação do ambiente.

Acidex

Novo aditivo acidificante para leitões produzido com exclusivo processo industrial, com liberação dos ativos em diferentes porções do trato gastrointestinal. Eficácia comprovada como alternativa aos antibióticos promotores de crescimento.

Eletrólito Alto Desafio Sanex

Solução técnica de suplementação hidroeletrólítica equilibrada, com elevada biodisponibilidade e ação rápida. Indicado para uso em períodos de estresse: calor, frio, transporte, agrupamento de lotes, vacinações, imunocastrações, período pré-abate e coadjuvante no tratamento de infecções gastrointestinais.



Acesse: sanex.com.br

R. José Mendes Sobrinho, 420
CIC - Curitiba - Paraná
+55 41 3249-1874

Siga a Sanex:

